O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM DIABETES MELLITUS

Manoel De Carvalho Rêgo Neto[1]
Kamila Barbosa De Souza [2]
Samara Dos Reis Nepomuceno[3]
Francisco Mardones Dos Santos Bernardo[4]
Emilia Soares Chaves Rouberte [5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Tipo 1 é uma patologia autoimune que destrói células beta pancreáticas, exigindo a administração de insulina exógena para o controle glicêmico, sendo diagnosticada, sobretudo, nos primeiros anos de vida. Tecnologias em saúde, como aplicativos móveis, softwares e sistemas contínuos de insulina, oferecem novas abordagens de tratamento e impactam a qualidade de vida de crianças diabéticas. OBJETIVO: Descrever o impacto das tecnologias em saúde no tratamento e qualidade de vida de crianças com Diabetes Mellitus. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que analisou a intersecção entre tecnologias em saúde e o tratamento de Diabetes Mellitus Infantil. Foram selecionados os seguintes descritores: "Diabetes Mellitus Infantil" (Infant Diabetes Mellitus), "Saúde da Criança" (Child Health) e "Tecnologias em Saúde" (Health Technologies), processados nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS. Foram aplicados como critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos, escritos em português, inglês ou espanhol. Posteriormente, aplicaram-se critérios de exclusão: artigos duplicados nas bases de dados e que não tratavam do tema central da pesquisa. RESULTADOS: Ao cruzar os descritores, obteve-se uma amostra de 18 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Desses, 13 foram selecionados por título e, após aplicar os critérios de exclusão, a amostra final para leitura foi reduzida a 5 artigos. Os estudos demonstram que a educação em saúde é o principal método no controle e manejo do Diabetes Mellitus Infantil, sendo essencial para adaptar crianças e familiares ao tratamento. O uso de tecnologias, como sites e e-books, tem ganhado destaque nesse processo educativo. No contexto da Perfusão Subcutânea Contínua de Insulina, os benefícios são evidentes: as crianças reduzem a necessidade de múltiplas injeções diárias, trazendo também alívio para os pais, que enfrentam menor sobrecarga emocional no monitoramento glicêmico. Entretanto, a adesão à Perfusão Contínua de Insulina, no Brasil, exige, além de um alto custo financeiro, a capacitação dos pais e responsáveis, o que pode ser desafiador devido à complexidade do manejo dessa tecnologia. Além disso, percebe-se uma lacuna na abordagem integral do paciente diabético, com fragmentação nos cuidados. Falta uma visão unificada na educação em saúde, que enxergue o paciente como um todo. A educação contínua de familiares e o suporte por ferramentas tecnológicas são indispensáveis para garantir o sucesso no tratamento e a qualidade de vida. CONCLUSÃO: As tecnologias em saúde mostram-se eficazes tanto na educação em saúde quanto no manejo clínico e adesão ao tratamento de pacientes diabéticos. Essas ferramentas contribuem significativamente para a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: DIABETES MELLITUS; SAÚDE DA CRIANÇA; TECNOLOGIAS EM SAÚDE; ENFERMAGEM.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Ceará , Discente, manoeldecarvalho@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Ceará , Discente, kamilabarbosasouza@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará , Discente, samaranepomuceno@aluno.unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará , Discente, mardonesbernardo@aluno.unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Ceará , Docente, emilia@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161